

● IBOVESPA · 32 ANOS DE DADOS · 1994 A 2026

A Bolsa caiu forte hoje.

O que aconteceu nas outras vezes.

Um dia de queda forte assusta. Este material não tenta adivinhar o amanhã. Ele mostra, com números, o que o Ibovespa fez depois das 28 maiores quedas diárias da sua história, para você decidir com clareza em vez de decidir no susto.

28 quedas estudadas

32 anos de dados

5 perguntas respondidas

24 meses de acompanhamento

● ANTES DE COMEÇAR

Como usar este relatório.

Um dia assim mexe com qualquer investidor. Por isso este material é curto e visual. Cada página responde a uma pergunta, com um gráfico e duas explicações. Se você tiver pouco tempo, leia os blocos **Como ler** e **O que isso muda na sua decisão** e já sai com o essencial.

1 · Isto não é previsão

Nenhum número aqui diz o que vai acontecer amanhã. Todos dizem o que já aconteceu antes, para você calibrar expectativa e tamanho de posição.

2 · Cada gráfico vem com um guia

Ao lado de cada gráfico há o que ele mostra, em linguagem simples. Mostra também o que ele muda na sua decisão. São os dois blocos mais importantes.

3 · Dado separado de opinião

Estatística em azul e vermelho. A minha leitura pessoal está em página própria, marcada com o selo **Opinião do analista**.

AS 4 CONCLUSÕES PARA LEVAR

1. O pior dia da história do Ibovespa foi este.

-15,83%

Em 8.128 pregões desde 1994, nenhum dia chegou a cair 16%. Muito menos 20%. Uma queda de 15% já aconteceu uma vez, em 10 de setembro de 1998.

2. O tombo não é devolvido na semana seguinte.

-6,7%

Contando desde o dia anterior à queda, cinco pregões depois o índice ainda estava, na metade das vezes, 6,7% abaixo do nível de antes. O fundo quase nunca é no primeiro dia.

23 de 28

3. Doze meses depois, o índice estava acima em quase todas as vezes.

Em 23 das 28 quedas, o Ibovespa estava mais alto um ano depois. Metade das vezes, pelo menos +59,6% acima.

27 de 28

4. Em dois anos, praticamente não houve exceção.

27 das 28 quedas terminaram os 24 meses seguintes no positivo, com +87,0% na mediana.

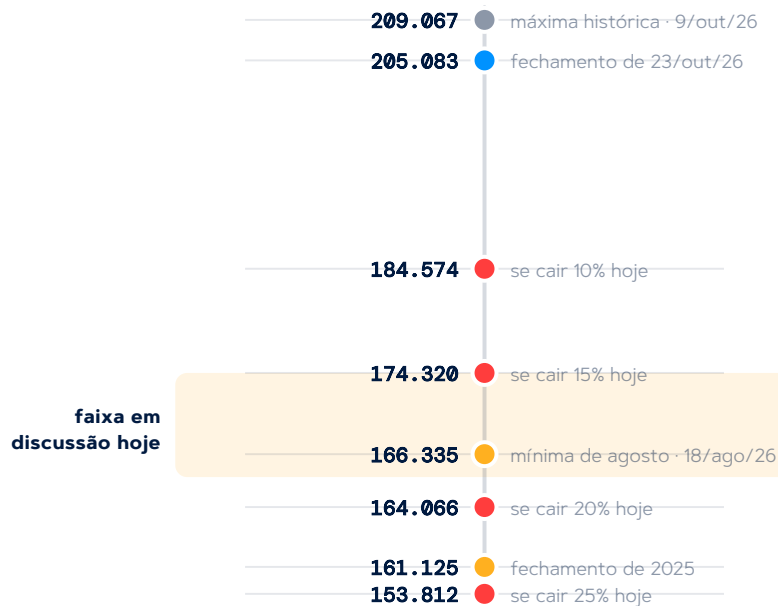
Roteiro: Onde estamos (p.3) · Uma queda assim já aconteceu? (p.4) · E nos dias seguintes? (p.5) · E depois de alguns meses? (p.6) · Os pregões que pararam a Bolsa (p.7) · Quanto tempo para voltar? (p.8) · E quando o susto foi político? (p.9) · Minha leitura (p.10) · Plano de ação (p.11) · 6 frases (p.12) · Metodologia (p.13)

● CONTEXTO

Onde o Ibovespa está **antes e depois do susto.**

Na sexta-feira, 23/out/26, o Ibovespa fechou em 205.083 pontos, perto da máxima histórica. A faixa discutida hoje é uma queda entre 15% e 20%. A régua abaixo mostra para onde o índice iria em cada tamanho de queda, comparado com referências que você já conhece.

Onde cada tamanho de queda deixaria o Ibovespa



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

FECHAMENTO DE 23/OUT/26

205.083 pts
+27,3% no ano

MÁXIMA HISTÓRICA

209.067 pts
fechamento de 9/out/26

SE CAIR 15% A 20%

164 a 174 mi
no ano, entre +1,8% e +8,2%

MÍNIMA DE AGOSTO

166.335 pts
fechamento de 18/ago/26

● Como ler esta régua

A linha vertical é o Ibovespa em pontos. Quanto mais alto na régua, maior o índice. O ponto azul é onde o índice fechou na sexta. Os pontos vermelhos são para onde ele iria em cada tamanho de queda. Os pontos âmbar são duas referências do passado recente, a mínima de agosto e o fechamento de 2025. A faixa destacada é o intervalo em discussão hoje.

● O que isso muda na sua decisão

Em toda a faixa discutida hoje, o Ibovespa terminaria entre 164.066 e 174.320 pontos. Isso é perto do patamar de agosto deste ano e ainda acima do fechamento de 2025, entre +1,8% e +8,2% no ano. Isso não torna a queda menos desagradável. Serve para colocá-la na escala certa. O que estaria sendo devolvido são cerca de dois meses de alta, não o ano inteiro e muito menos o seu plano.

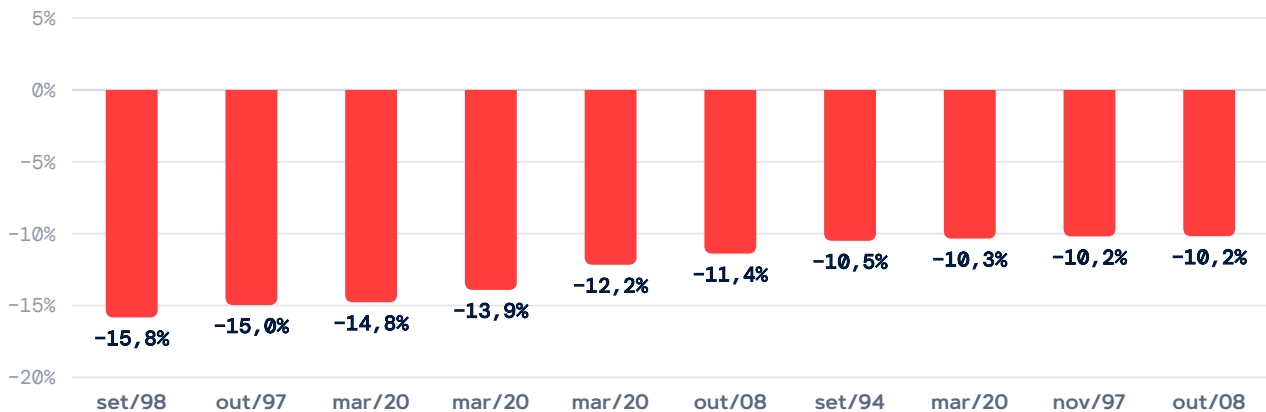
Fonte: Economática (Ibovespa, B3), fechamentos diários até 23/out/26. Os níveis de queda são cenários aritméticos sobre o último fechamento, não projeções.

● PERGUNTA 1

Uma queda assim já aconteceu antes?

Quedas fortes acontecem mais vezes do que a memória sugere. Foram 28 pregões com perda de 8% ou mais desde 1994. O pior dia de toda a história foi -15,83%. Nenhum chegou a 16%. Uma queda de 15% tem um único precedente; uma de 20%, nenhum.

As 10 piores quedas diárias do Ibovespa desde 1994



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

PIOR DIA DA HISTÓRIA

-15,83%

10 de setembro de 1998

DIAS COM QUEDA DE 8%+

28

em 8.128 pregões desde 1994

DIAS COM QUEDA DE 12%+

5

apenas cinco em 32 anos

DIAS COM QUEDA DE 15%+

1

e nenhum de 20%

● Como ler este gráfico

Cada barra é um dia em que o Ibovespa caiu forte. Quanto mais longa a barra para baixo, maior foi a perda daquele dia. Repare nos meses embaixo. Eles se repetem, porque quedas assim vêm em grupo, dentro de uma mesma crise. 1997 e 1998 foram crises externas, 2008 foi a crise financeira global, 2020 foi a pandemia.

● O que isso muda na sua decisão

Dois fatos ajudam aqui. O primeiro é que uma queda perto de 20% seria inédita, então ninguém, nem o analista mais experiente, tem um caso idêntico para consultar. O segundo é que, em todas as vezes anteriores, a queda fez parte de uma crise que o mercado atravessou. Nenhuma delas encerrou a Bolsa brasileira. A pergunta útil não é se dói, é o que costuma vir depois. É o que as próximas páginas mostram.

Fonte: Economática (Ibovespa, B3). Variação de fechamento a fechamento. O período anterior a julho de 1994 foi excluído. Sob hiperinflação, oscilações de dois dígitos eram rotina e refletiam a moeda, não o mercado.

PERGUNTA 2

E nos dias seguintes, o pior já passou?

Essa é a parte que ninguém gosta de ouvir. Por isso ela vem antes das boas notícias. **um tombo desses não é devolvido na semana seguinte.** Nas 28 quedas estudadas, cinco pregões depois o índice ainda estava, metade das vezes, bem abaixo do nível anterior.

Quanto o Ibovespa acumulava de perda, contando desde o dia anterior à queda



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

NO DIA DA QUEDA

-9,7%

mediana das 28 quedas

UMA SEMANA DEPOIS

-6,7%

ainda abaixo do nível anterior

QUEDA EXTRA EM 12 MESES

-21,6%

o pior momento costuma vir depois

EM 5 DIAS

16 de 28

terminaram acima do dia da queda

Como ler este gráfico

Cada barra mostra quanto o Ibovespa acumulava de perda em relação ao fechamento do dia anterior à queda. A primeira barra é o próprio dia do tombo. As seguintes somam os pregões posteriores. Usamos a mediana, que é o valor do meio. Metade dos casos ficou acima, metade abaixo. Ela é mais honesta que a média aqui, porque um ou dois episódios extremos distorceriam a conta.

O que isso muda na sua decisão

Se você está pensando em comprar na baixa, esta página é o seu aviso. Entre aos poucos. O pior momento dos doze meses seguintes ficou, na metade dos casos, bem abaixo do fechamento do dia do tombo, ou seja, quem colocou tudo no primeiro dia conviveu com mais queda antes da virada. E se você está pensando em vender, é o mesmo aviso ao contrário. A semana seguinte não devolveu a perda, mas também não foi onde a história terminou. A regra que atravessa os dois casos é não tomar nenhuma decisão grande em um único dia.

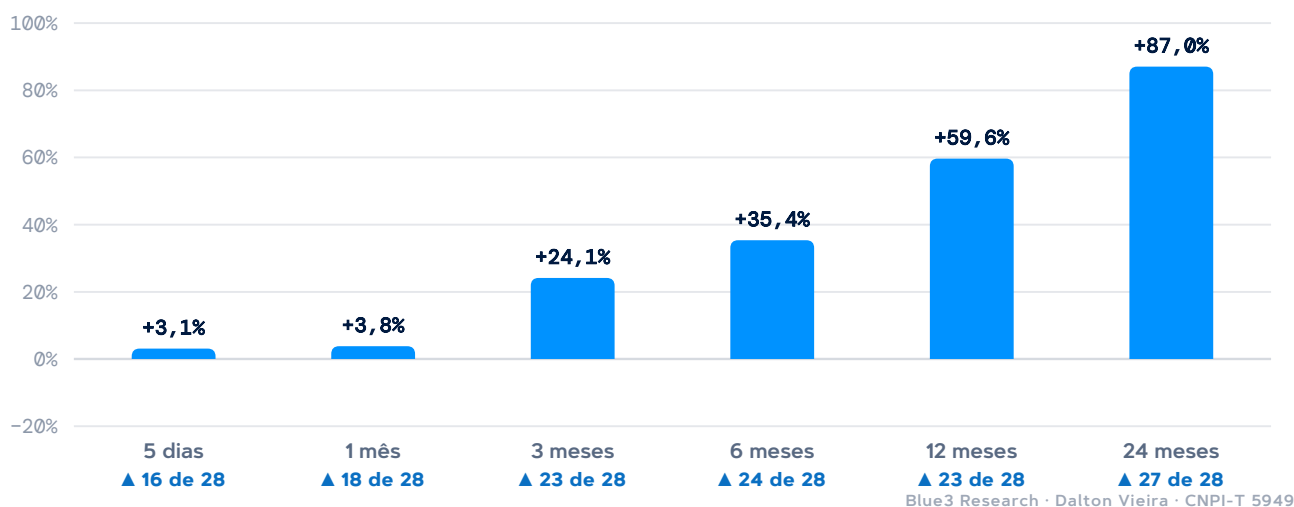
Fonte: Economática (Ibovespa, B3). Mediana das 28 quedas de 8% ou mais desde o Plano Real. Queda extra = mediana do pior momento entre o dia do choque e doze meses depois.

PERGUNTA 3

E depois de alguns meses, o que costuma acontecer?

Esta é a página mais importante do relatório. Passado o susto dos primeiros dias, o comportamento do Ibovespa depois das maiores quedas da sua história foi **consistentemente positivo**. e quanto mais longo o prazo, mais consistente.

Quanto o Ibovespa rendeu depois de cada uma das 28 maiores quedas



3 MESES DEPOIS

+24,1%

subiu em 23 das 28 vezes

6 MESES DEPOIS

+35,4%

subiu em 24 das 28 vezes

12 MESES DEPOIS

+59,6%

subiu em 23 das 28 vezes

24 MESES DEPOIS

+87,0%

subiu em 27 das 28 vezes

Como ler este gráfico

Cada barra é o retorno do Ibovespa contado a partir do fechamento do dia da queda. A primeira barra é o que aconteceu em cinco dias, a última é o que aconteceu em dois anos. O número azul embaixo de cada barra é a parte que mais importa. Ele diz **em quantas das 28 vezes o resultado foi positivo**. Olhe primeiro essa frequência, depois o tamanho da barra.

O que isso muda na sua decisão

O dado sustenta uma atitude simples. **Em quedas fortes, o tempo trabalhou a favor de quem ficou**. Em 5 dias era praticamente um cara ou coroa. Em 12 e 24 meses, a assimetria é enorme. O que o dado não diz é quando a virada começa, nem que isso se repetirá. Ele diz que, nas 28 vezes anteriores, o investidor que vendeu no susto transformou uma perda temporária em perda permanente.

E se contarmos cada crise uma vez só? Março de 2020 aparece quatro vezes na amostra, outubro de 2008 duas. Contando apenas o primeiro choque de cada crise, sobram 11 episódios. Os números ficam mais modestos. Continuam positivos, com +28,1% em 12 meses (8 de 11 positivos) e +51,9% em 24 meses (10 de 11).

Fonte: Economática (Ibovespa, B3). Retorno a partir do fechamento do dia da queda. Mediana = valor do meio da amostra. Horizontes em pregões: 5, 21, 63, 126, 252 e 504.

O CASO EXTREMO

Os pregões em que a Bolsa parou de negociar.

Quando o Ibovespa cai 10% dentro do pregão, a B3 suspende os negócios. É o circuit breaker, o sinal mais claro de pânico que existe no mercado. Isso aconteceu **17 vezes** desde 1994. Em **17 das 17**, o índice estava mais alto doze meses depois.

DIA DO CIRCUIT BREAKER	NO DIA	IBOVESPA NO DIA	12 MESES DEPOIS	VARIAÇÃO DA BOLSA EM 12 MESES
● 1998 · Crise russa moratória da Rússia e quebra do fundo LTCM				
21/ago/98	-2,9%	7.763	10.564	+36,1%
4/set/98	-6,1%	5.837	11.263	+93,0%
10/set/98	-15,8%	4.760	11.586	+143,4%
17/set/98	-4,8%	6.432	11.542	+79,4%
● 1999 · Desvalorização do real fim da âncora cambial				
13/jan/99	-5,0%	5.617	17.176	+205,8%
14/jan/99	-10,0%	5.057	17.034	+236,8%
● 2008 · Crise financeira global quebra do Lehman Brothers e crédito congelado				
29/set/08	-9,4%	46.028	62.369	+35,5%
6/out/08	-5,4%	42.100	64.645	+53,6%
10/out/08	-4,0%	35.609	67.239	+88,8%
15/out/08	-11,4%	36.833	66.134	+79,6%
22/out/08	-10,2%	35.069	63.720	+81,7%
● 2017 · Joesley Day delação da JBS grava o presidente				
18/mai/17	-8,8%	61.597	78.898	+28,1%
● 2020 · Covid pandemia e paralisação da economia				
9/mar/20	-12,2%	86.067	114.019	+32,5%
11/mar/20	-7,6%	85.171	114.835	+34,8%
12/mar/20	-14,8%	72.583	116.222	+60,1%
16/mar/20	-13,9%	71.168	113.262	+59,1%
18/mar/20	-10,3%	66.895	113.750	+70,0%
Mediana dos 17 acionamentos				+70,0%

Como ler esta tabela

As linhas estão agrupadas por crise, não soltas por data. Leia cada uma da esquerda para a direita. Primeiro a queda do dia, depois os pontos do Ibovespa naquele fechamento e os pontos doze meses depois. A barra azul mostra o tamanho do ganho do período. **Nenhuma barra aponta para baixo.**

O que isso muda na sua decisão

Em todas as 17 vezes em que a Bolsa brasileira precisou parar de negociar por pânico, quem estava posicionado naquele fechamento viu o índice mais alto um ano depois. A mediana foi de +70,0% e o pior caso, +28,1%. O agrupamento está aqui para você não se enganar com o tamanho da amostra. São **5 crises**, não 17 casos independentes. Ainda assim, nenhuma terminou o ano seguinte no vermelho. O dia do pânico nunca foi, até aqui, o momento de sair.

Fonte: Economática (Ibovespa, B3) para as cotações. Datas de acionamento conforme o histórico de circuit breakers da B3. Retorno em 12 meses = 252 pregões a partir do fechamento do dia do acionamento. O circuit breaker dispara por queda de 10% durante o pregão, por isso há dias na lista que fecharam com perda menor que essa. Como os acionamentos se concentram em poucas crises, a tabela agrupa por episódio.

PERGUNTA 4

Quanto tempo o índice levou para voltar ao nível de antes?

Medimos de forma exigente. Não basta encostar no nível anterior. O índice precisa voltar e **permanecer acima dele por pelo menos um mês**. Na metade das vezes, isso levou cerca de 44 pregões, algo próximo de dois meses.

Em quanto tempo o Ibovespa recuperou o nível do dia anterior à queda



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

METADE DOS CASOS

44 pregões

cerca de dois meses

RECUPEROU EM ATÉ 3 MESES

19 de 28

a maioria dos episódios

RECUPEROU EM ATÉ 12 MESES

25 de 28

quase todos

CASO MAIS DEMORADO

573 pregões

crises de 1997 e 1998

Como ler este gráfico

Cada barra é uma faixa de tempo. O comprimento mostra quantos dos episódios se recuperaram dentro dela. O número na ponta lê-se direto. Por exemplo, 10 de 28 casos levaram de um a três meses. Somando as três primeiras barras você tem quantos se recuperaram em até seis meses.

O que isso muda na sua decisão

A dispersão é a mensagem. Um susto isolado se recupera em semanas; uma mudança de cenário leva mais de um ano. Como você não sabe de antemão em qual dos dois está, a decisão correta não é adivinhar. É garantir que o dinheiro investido em Bolsa seja dinheiro que você não precisa resgatar nos próximos doze meses. Quem tem esse horizonte atravessa. Quem não tem, não deveria estar exposto a esse risco, nem antes nem depois da queda.

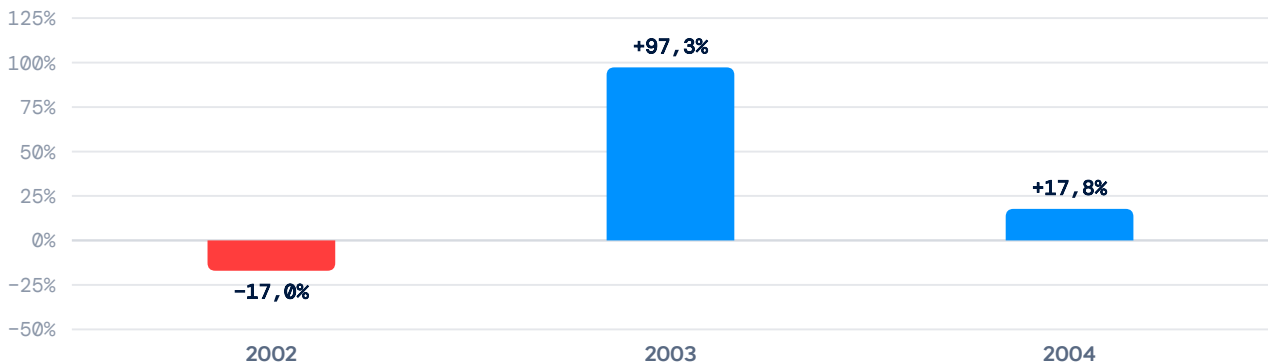
Fonte: Economática (Ibovespa, B3). Recuperação sustentada = primeiro fechamento igual ou acima do dia anterior à queda que se mantém por pelo menos 21 pregões. Base: as 28 quedas de 8% ou mais desde o Plano Real.

PERGUNTA 5

E quando o susto foi político?

Já aconteceu, de forma muito mais violenta que um único pregão. Em 2002, o receio com o resultado da eleição derrubou o Ibovespa em **42,2%** entre março e outubro. O ano fechou em -17,0%. O ano seguinte fechou em **+97,3%**.

Ibovespa no ano, antes e depois da eleição de 2002



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

QUEDA ATÉ O FUNDO

-42,2%

de 4/mar/02 a 16/out/02

12 MESES DEPOIS DO FUNDO

+120,4%

contado do pior dia

24 MESES DEPOIS DO FUNDO

+170,0%

contado do pior dia

ANO DE 2003

+97,3%

o melhor ano desde o Plano Real

● Como ler este gráfico

São três barras simples. Cada uma é o retorno do Ibovespa em um ano. 2002 é o ano da eleição, em vermelho porque foi negativo. 2003 e 2004 são os dois anos seguintes, em azul. A altura da barra mostra o tamanho do retorno.

● O que isso muda na sua decisão

Este caso serve para uma coisa e não serve para outra. **Serve** como lembrete de que o mercado já precificou um medo eleitoral enorme e, passado o susto, se reorganizou. **Não serve** como promessa, por uma diferença importante. Em 2002 a queda veio **antes** da eleição. O índice chegou à votação já muito desvalorizado. Agora a sequência é a inversa. Por isso a lição que eu levo de 2002 não é o número de 2003. É o comportamento. Quem vendeu no pânico de outubro não participou do que veio depois.

Fonte: Economática (Ibovespa, B3), fechamentos diários. Retornos anuais calculados sobre o último fechamento do ano anterior. Nenhum dado desta página descreve, projeta ou avalia candidatos, resultados eleitorais ou agendas de governo.

OPINIÃO DO ANALISTA

● MINHA LEITURA

Um dia ruim não é uma tese quebrada.

A forte queda que tende a ocorrer hoje reverte a tendência de curto e de médio prazo. A tendência de longo prazo segue válida. As posições das carteiras recomendadas não serão alteradas até o fechamento deste ciclo mensal. Na média, o ideal é não tomar decisões precipitadas no calor do momento. Isso vale mesmo que o índice ainda caia um pouco mais nos próximos pregões. Como as páginas anteriores mostram, sair nesses momentos costuma afetar bastante a rentabilidade de médio e de longo prazo.

27 de 28

terminaram os 24 meses seguintes no positivo

44

pregões para recuperar o nível anterior, na metade dos casos

-37%

era a distância mediana da máxima nas quedas do passado

Um detalhe incomum fecha esta página. Quase todas as grandes quedas da história aconteceram em mercados que já vinham caindo. Na mediana, o índice estava -37% abaixo da máxima na véspera do tombo. Só 2 dos 28 casos partiram de menos de 5% do topo. Desta vez o Ibovespa cai perto da máxima histórica. Havia pouca gordura de medo no preço, o que justifica uma correção maior. O ponto de partida também é mais alto do que nos episódios do passado.

● Minha leitura

O gráfico de longo prazo segue dentro de uma estrutura de alta, agora passando por uma correção. Por isso eu trato esta queda como parte do movimento, não como encerramento dele. No curto e no médio prazo a leitura muda. Eu reconheço isso sem rodeio. Nada disso significa comprar hoje. Também não significa que eu saiba onde fica o fundo. Significa que a decisão que eu considero errada, pela evidência que tenho, é liquidar posição no meio de um dia de pânico. Se eu estiver errado, o sinal virá da estrutura do gráfico mensal. Eu direi isso aqui com a mesma clareza.

Esta é uma página de opinião, baseada em análise técnica. Ela reflete a minha visão na data. Pode mudar sem aviso e não é recomendação de compra ou venda.

PLANO DE AÇÃO

O que fazer nos próximos dias.

Regras práticas, pensadas para serem seguidas justamente quando a vontade é de fazer o contrário. Escolha o cartão que descreve a sua situação.

Se você já está posicionado

- Não venda hoje. Nenhuma das 28 quedas estudadas se resolveu em um dia, para cima ou para baixo.
- Confira se o dinheiro aplicado em Bolsa continua sendo dinheiro que você não precisa em doze meses.
- Se a resposta for não, reduza por etapas e em dias de recuperação, nunca no pior momento.
- Reveja o plano que você escreveu antes da queda. Ele foi feito por você em um dia calmo.

Se você tem caixa para entrar

- Entre em parcelas, não de uma vez. A mediana histórica mostra o índice caindo mais depois do primeiro dia.
- Defina antes quantas parcelas e em que intervalo. Decidir no calor do pregão é o erro mais comum.
- Horizonte mínimo de doze meses. Abaixo disso, a estatística deste relatório não se aplica a você.
- Sem alavancagem. Em dias assim, ela transforma um susto em prejuízo definitivo.

Se você está começando agora

- Comece pequeno. O objetivo dos primeiros meses é aprender a conviver com a oscilação.
- Use este dia como teste. Observe como você se sentiu e dimensione a posição por isso.
- Não tente acertar o fundo. Ninguém acerta. Tentar é a forma mais rápida de desistir.
- Converse com o seu assessor antes de qualquer movimento grande.

Antes de agir, três perguntas:

1. Esse dinheiro tem prazo de pelo menos doze meses?
2. Eu estou decidindo pelo meu plano ou pela notícia de hoje?
3. Se o índice cair mais 10% amanhã, eu aguento sem mudar de ideia?

Se alguma resposta for não, o problema não é o dia de hoje. É o tamanho da posição.

O que costuma vir pela frente. Depois de quedas fortes, os meses seguintes foram, historicamente, de recuperação irregular, com altas e novas quedas no caminho. É por isso que acompanhar importa mais que acertar o dia. Eu publico análise diária, semanal e mensal do Ibovespa no meu canal. É lá que este relatório continua.

MITOS x DADOS

6 frases que você vai ouvir nos próximos dias.

Cada uma delas soa razoável. Várias vêm de situações que realmente aconteceram. O erro está em tratar uma exceção como regra, ou um dia como se fosse o fim da história.

“Perdi tudo o que ganhei no ano.”

O que os dados dizem Em toda a faixa discutida hoje o índice terminaria entre 164.066 e 174.320 pontos, ainda entre +1,8% e +8,2% no ano. O que seria devolvido são cerca de dois meses de alta.

P.3

“Nunca vi nada parecido, a Bolsa quebrou.”

O que os dados dizem Foram 28 quedas de 8% ou mais desde 1994, em cinco crises diferentes. Todas foram atravessadas. O que nunca houve foi um dia de queda acima de 16%.

P.4

“Vou vender agora e volto quando acalmar.”

O que os dados dizem Em 23 das 28 vezes o índice estava mais alto doze meses depois. Quem saiu no susto tende a voltar mais caro, porque a recuperação se concentra em poucos pregões.

P.6

“Se é para subir depois, compro tudo amanhã.”

O que os dados dizem Uma semana depois, metade das vezes o índice ainda estava 6,7% abaixo do nível anterior. Entrar de uma vez foi historicamente pior do que entrar em parcelas.

P.5

“Vai levar anos para recuperar.”

O que os dados dizem Na metade dos casos a recuperação sustentada veio em 44 pregões, cerca de dois meses. Em 25 dos 28 casos ela veio em até doze meses. Mas dois episódios levaram mais de um ano.

P.7

“Dessa vez é diferente.”

O que os dados dizem Em parte é mesmo. A queda parte de perto da máxima histórica, o que é atípico. Mas 2002 mostra que medo eleitoral extremo já se provou um mau conselheiro de investimento uma vez.

P.8

Como usar esta página:

1. Quando ouvir uma dessas frases, de alguém ou de você mesmo, pergunte em quantas das 28 quedas isso aconteceu.
2. Se a frase não tiver um número por trás, ela é uma impressão, não um fato.

A resposta muda a conversa. Muda principalmente a decisão.

● PARA CONTINUAR

Como acompanhar, método e aviso.

Este relatório é uma fotografia de um dia difícil. O que importa a partir daqui é o acompanhamento. o que muda na estrutura do gráfico nas próximas semanas.

Acompanhamento

Análise diária, semanal e mensal do Ibovespa no meu canal no YouTube. Os membros recebem a análise mensal antecipada. É onde este relatório continua.

YouTube: @daltonvieirainvest

Instagram: @odaltonvieira

App: Blue3 Research

Sobre o autor

Dalton Vieira é analista técnico certificado CNPI-T 5949 e assina a análise da Blue3 Research.

A ideia aqui não foi prever, foi organizar: dar a você um mapa para atravessar o ruído com método.

Metodologia e fontes. Base: 8.128 fechamentos diários do Ibovespa (B3), obtidos na Economatica, de 30/dez/93 a 23/out/26. O período anterior a 1º de julho de 1994, data do Plano Real, foi excluído de todas as estatísticas de retorno. Sob inflação de cerca de 40% ao mês, o índice nominal oscilava de forma incompatível com qualquer comparação atual. Amostra principal: os 28 pregões com queda de 8% ou mais desde então. Retornos contados de fechamento a fechamento, a partir do dia da queda, em horizontes de 5, 21, 63, 126, 252 e 504 pregões (uma semana, um mês, um trimestre, um semestre, um ano e dois anos). Usamos a **mediana**, o valor do meio da amostra, porque médias são distorcidas por poucos episódios extremos; a frequência ("x de n") aparece ao lado sempre que possível. Recuperação sustentada: primeiro fechamento igual ou superior ao do dia anterior à queda que se mantém por 21 pregões. Amostra alternativa, contando uma crise uma única vez: 11 episódios, com intervalo mínimo de 63 pregões entre eles. Os níveis de queda citados são cenários aritméticos sobre o último fechamento disponível, não projeções.

Aviso legal. Este material tem caráter exclusivamente informativo e educacional e não constitui recomendação de compra ou venda de qualquer ativo, nem oferta, sugestão de alocação ou consultoria de investimentos. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Nenhuma das estatísticas aqui apresentadas garante retorno. Estudos de comportamento histórico descrevem amostras pequenas, concentradas em poucas crises. Cada episódio tem causas próprias que podem não se repetir. As páginas marcadas como opinião refletem a visão do analista na data e podem mudar sem aviso. Nenhum dado deste material descreve, projeta ou avalia candidatos, resultados eleitorais ou agendas de governo. Decisões de investimento devem considerar o perfil, os objetivos e a situação financeira de cada investidor, preferencialmente com o apoio do seu assessor. Elaborado por Dalton Vieira, analista CNPI-T 5949, nos termos da Resolução CVM 20/2021. © Blue3 Research, outubro de 2026.